

Curva

DIONÍSIO DIAS CARNEIRO

JORNAL DO BRASIL

Sucesso econômico e vitória política

O teste econômico de sobrevivência de um sistema político é a sua capacidade de gerar políticas econômicas consistentes compatíveis com as aspirações da sociedade. Nos dias de hoje, espera-se que a organização política seja capaz de produzir as bases para o bem-estar social, ou seja, crescimento econômico, estabilidade, melhor distribuição do consumo e da riqueza, liberdade para criar e produzir e também um grau razoável de proteção para o cidadão contra os vendavais externos. Caso o sistema político seja capaz de premiar o sucesso daqueles políticos que passam nesse teste, a reprodução das políticas econômicas de sucesso prolonga o horizonte sob o qual opera a política econômica.

Essa ótica de médio e longo prazos choca-se com a visão adotada por alguns analistas acerca da subordinação da política econômica ao ciclo político. Em linhas gerais, a visão tradicional do ciclo político dá ênfase aos efeitos de curto prazo da política econômica e tende a atribuir um grande custo político a medidas de austeridade. No caso brasileiro atual, por exemplo, leva à visão de que há um quadro de superaquecimento cujo controle o governo deixará para depois da emenda da reeleição. Descarta qualquer medida monetária restritiva e torna 1998 um ano de inapelável expansão de demanda por se tratar de "ano eleitoral".

Duas razões podem ser argüidas contra essa aplicação mecânica da idéia de ciclo político à situação brasileira atual. A primeira é que apesar de o governo vir adotando uma política fiscal expansionista, como devem confirmar os resultados do déficit no ano passado, os efeitos neste primeiro trimestre da postura cautelosa da política monetária herdada de 1996 não apontam para a continuidade de um *boom* de consumo financiado pelo crédito que leve à necessidade de uma nova rodada de restrições semelhante à de 1995. Caso o governo desejasse diminuir o ritmo de expansão da atividade econômica "depois da votação da reeleição", já deveria ter to-

Há uma aplicação

mecânica da idéia de

ciclo político à situação

brasileira atual

mado medidas de restrição monetária há mais tempo, em virtude do tempo que decorre entre as medidas de restrição e seus efeitos sobre o nível de atividade e sobre o déficit em conta corrente do balanço de pagamentos.

Há outra razão, entretanto, mais poderosa, ilustrada pelo que tem ocorrido em outros países. O êxito no *front* econômico que ajudou a reeleger Clinton, por exemplo, não foi construído à custa de políticas monetárias adequadas ao momento político, mas a uma atuação do Banco Central americano que acumulou uma reputação notável de coerência nos últimos anos. Se olharmos para o outro lado do Atlântico, neste ano o primeiro-ministro John Major, contrariando as expectativas de um ano atrás, tem todas as condições para iniciar seus preparativos para as eleições gerais de 1998: a Inglaterra cresceu mais do que o resto da Europa, teve inflação baixa e o desemprego está melhorando, apesar da libra forte. A maior força da economia inglesa hoje é, segundo alguns analistas respeitáveis, a base para que se busque mudar algumas regras da futura moeda européia, o euro. Isso abriria caminho para mais uma vitória dos conservadores contra os eurocríticos, sem que Major possa ser apontado pelos adversários como um isolacionista nem que tenha de associar o retorno do Reino Unido ao sistema europeu à imposição de mais sacrifícios à economia inglesa.

Se há uma lição relevante dessa relação entre eleições e política macroeconômica é que os sistemas políticos, a exemplo dos analistas econômicos, precisam levar mais a sério o tempo necessário para que as políticas econômicas rendam frutos permanentes. E que esse tempo não costuma ser mais um instrumento que os mandatários políticos possam utilizar segundo suas conveniências. O sucesso político parece acompanhar os que não hesitaram em tomar as medidas impopulares quando estas se fazem necessárias e não quando elas parecem mais convenientes do ponto de vista do calendário eleitoral.